

Por Kaciane Falcão Maciel (*)



Quem nunca comprou algo por impulso e se arrependeu? Ou foi surpreendido com o valor ao abrir sua fatura do cartão de crédito, que atire a primeira pedra. Esses são simples exemplos que evidenciam como em vários momentos da nossa vida perdemos o controle das nossas finanças.

Nós nos distinguimos dos demais animais pela nossa capacidade de raciocinar e racionalizar, mas na verdade, segundo estudos de economia comportamental, grande parte das decisões que tomamos no dia a dia não só com relação à nossa vida financeira, mas em relação às nossas escolhas em geral são muito influenciadas por fatores internos a nós próprios dos quais nem mesmo nos damos conta.

Fazer gestão de finanças pessoais não é apenas anotar as receitas e despesas em uma planilha, também não é se tornar um pão-duro, mão de vaca ou extremamente controlador, não é nada disso, muito pelo contrário, quem faz a gestão das suas finanças gasta menos do que ganha, inclui nas suas despesas mensais os valores direcionados para despesas emergenciais e para concretização de sonhos, pois se for guardar o que sobra, nunca sobra não é? Dinheiro na mão é vendaval.

Ainda temos a possibilidade de consumir mais e melhor com aquilo que realmente importa e esse é o exercício: descobrir o que realmente importa para você!

Fazer gestão das finanças pessoais é aprender a fazer escolhas conscientes, autônomas e equilibradas. Conscientes porque você se torna ciente das consequências das suas escolhas, elas serão autônomas porque somente você será responsável pelo sucesso ou insucesso das suas decisões e equilibradas porque será necessário levar em consideração a razão e a emoção, o dia de hoje e o sonho de amanhã.

Atualmente temos à nossa disposição em apenas um clique, no smartphone, diversas ferramentas para apoiar o aprendizado e auxílio no controle do dinheiro. Porém, não haverá mudança efetiva na sua vida financeira se não houver uma mudança essencial, a mudança de comportamento. Já dizia o escritor Alvin Toffler: “Os analfabetos do século 21 não serão aqueles que não sabem ler e escrever, mas aqueles que não sabem aprender, desaprender e reaprender”.

Que tal começar agora a organizar as suas finanças?

Conheça sua realidade financeira, busque conhecimento, esteja alinhado com seu planejamento e propósito de vida, revise suas despesas de dois em dois meses, seja consciente da sua situação financeira, tenha autocontrole e se algo der errado: recomece e corrija a rota, errar é normal, permanecer no erro é uma opção.

(*) **Kaciane Falcão Maciel** é Gerente de Previdência da Quanta.

Fonte: Quanta Previdência, em 21.08.2019